

## AO SOM DA TOADA: A REPRESENTAÇÃO CULTURAL PRESENTE NAS TOADAS DOS BUMBÁS DE PARINTINS/AM (1985-1995)

MARCOS ANDRADE BUTEL

*Acadêmico de Licenciatura Plena em História da Universidade do Estado do Amazonas –UEA  
marcos.butel@hotmail.com*

### RESUMO:

Este trabalho versa sobre A representação cultural presente nas toadas de Garantido e Caprichoso, bumbás de Parintins/AM, para o qual fez-se um recorte temático e temporal (1985 a 1995), visando analisar as representações das culturas indígenas e afro-brasileiras presentes nas toadas produzidas nesse período. Entendendo que a arte parintinense expressa seu cotidiano e sua identidade cultural, tanto nas toadas como nas alegorias e na dança. Buscou-se fazer uma pesquisa bibliográfica e documental, bem como a catalogação das toadas referentes ao período de 1985 a 1995. Os resultados foram analisados e discutidos a partir dos aportes teóricos que discutem a temática, destacando aspectos alusivos a relações étnico raciais, religiosidade, preservação ambiental e a música como instrumento de representação da cultura local.

**Palavras-chave:** Arte e Música; Toadas; Representação Cultural; Boi Bumbá.

### INTRODUÇÃO

Parintins/AM é um município do Estado do Amazonas, que ao longo de sua história vem apresentando uma de suas manifestações culturais que é o Festival folclórico, o qual tem como principais personagens boi Garantido, que defende as cores vermelha e branca e o boi Caprichoso, defendendo as cores azul e branca.

O festival ultrapassou as fronteiras do Estado e até mesmo do país levando para o mundo um espetáculo de cores, ritmos e um baila do – dois prá lá e dois pra cá- envolvente e diferenciado que junta-se aos mitos, lendas e crenças, evidenciando por meio de um grandioso espetáculo dessa festa popular a identidade cultural desse povo amazônida.

Em Parintins os Bumbás- Garantido e Caprichoso- sobreviveram ao tempo e a globalização por criar um vínculo com a população, uma relação íntima de amor e disputa entre seus brincantes que dentro e fora do espetáculo nas três noites de festa travam verdadeiros “duelos” musicais, teatrais e algumas vezes até físico que aumentam ainda mais a rivalidade entre os torcedores. Essa rivalidade é muito bem expressada pelas toadas de desafio efetivada pelos Amo do Boi.

O ritmo que envolve o espetáculo é a toada, cabe a ela o papel de dá sentido aos personagens. A toada dos bois bumbás são verdadeiras poesias e declarações de amor ao boi, em

suas letras percebemos que além do amor ecoam também pedidos de proteção a natureza, de devoção aos santos católicos e de outros aspectos culturais dos moradores locais.

A toada é o som da Amazônia, representa o sentimento do torcedor no seu mais íntimo amor pelo seu boi, a toada é um pedido de socorro pela preservação da natureza, é a oração de tantas tribos dizimadas, ela retrata nossos costumes e crenças, exalta nossa cultura, nos coloca como sujeitos históricos dentro de um contexto social e cultural, mostra a cultura cabocla dessa gente, do ribeirinho, dos grandes desafios da imensa floresta amazônica e eterniza na história e na memória do povo experiências do nosso cotidiano.

Essas temáticas contidas na toada e trabalhada dentro do festival nos faz acreditar que fazemos parte de um povo, de uma cultura bonita e complexa, pois nos identificamos com ela. A toada, é o som que dá vida ao espetáculo interpretada pelo levantador e entoada por todo torcedor de Garantido e Caprichoso os quais configuram-se nessa conjuntura, não apenas como meros espectadores e sim como sujeitos representados, uma vez que, o nosso cotidiano parece estar sobre nossos olhos em forma de arte.

## **METODOLOGIA**

a pesquisa sobre Ao som da toada: a representação cultural presente nas toadas dos bumbás de Parintins/AM (1985-1995) teve uma abordagem qualitativa, pois esta parte do fundamento de que “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, que o objeto não é um dado inerente e neutro, esta possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (CHIZZOTTI, 2001, p.79)”.

Buscou-se fazer uma pesquisa bibliográfica e documental (Michalyszyn e Tomasini, 2005), tendo como fonte as toadas escritas para os bois bumbás de Parintins/AM: Garantido e Caprichoso no período de 1985-1995. Foram catalogadas 50 toadas. Sendo que estas foram selecionadas por temáticas diversificadas que retratam a diversidade cultural e o cotidiano local. Os dados coletados foram analisados à luz de teóricos que discutem a temática e apresentados a seguir.

### **Toada: o Ritmo da Amazônia.**

O Festival Folclórico de Parintins/Amazonas, já passou por diversas transformações cujo objetivo é adequar os padrões da festa ao mercado cultural dominante, contudo, pode-se perceber que existem elementos do aspecto cultural amazônico e do povo parintinense que ainda são preservados, como o cotidiano caboclo, a cultura dos povos indígenas, a forte presença do

catolicismo e do sincretismo religioso, aspectos da cultura afro-brasileira e da Amazônia, que se expressam inicialmente através da toada e posteriormente pelas mãos dos artistas plásticos, dançarinos e todos que direta e indiretamente trabalham na organização do boi bumbá.

Costa e Fenando (2013, p. 2) afirmam que:

A toada é o canto da floresta que ecoa além da imensidão, levando ao conhecimento de toda a vivência, o costume, a tradição de um povo que outrora estava silenciado. Esse cantar revela o poder da fala mansa do caboclo que se agiganta pra entoar bem alto seu verdadeiro amor pela Amazônia, no dinamismo dos bois Caprichoso e Garantido.

Nas diversas linguagens transmitidas na festa, seja ela, a toada, a alegoria, ou a cênica dos integrantes, percebe-se uma valorização das temáticas que envolvem o cotidiano do caboclo, do ribeirinho, dos povos indígenas, o sincretismo religioso, a cultura afro-brasileira e da Amazônia como podemos observar na toada de Chico da Silva intitulada “Meu boi bonito” de 1991.

O meu boi bonito Veste a  
luz da tradição  
Cantando nossos costumes  
Na proa do batelão  
Nossas origens caboclas  
Forte miscigenação  
Eu só brinco boi  
Como eu sei brincar  
Sorrindo, cantando,  
bailando  
E batuque tocando pro boi  
balançar  
Balança boi, meu boi  
bonito

Faz meu povo delirar  
Tipiti, tucupi, gamela boa  
Vai ter pé de moleque e  
tarubá  
Balança boi, meu boi  
bonito  
As ciganas vão cantar  
Facheando eu vou vivendo  
E a senha de guerra  
Do boi é brincar.

Percebemos nesta toada, como parte da nossa cultura, dos nossos costumes é expressada, onde o parintinense é representado como um povo alegre, sorridente que ama e brinca de boi nas ruas e arraiais da cidade degustando da culinária típica da região.

A toada para Rodrigues (2006) é: “a linha mestra daquilo que o boi vai para a arena. São elas que vão determinar como o boi vai evoluir e dá grandiosidade para os artistas executarem plasticamente suas ideias”. (RODRIGUES, 2016, p.131).

A toada chegou à região da Amazônia por meio dos jesuítas que a utilizavam para atrair os povos indígenas e catequiza-los, dentro das festividades juninas destinadas aos santos católicos a toada ganhou força. A toada tem sua gênese no bumba-meu-boi, manifestação cultural que expressa à cultura nordestina, porém quando esta adentrou o Grão-Pará assimilou a cultura indígena e transformou-se em boi-bumbá. (COSTA E FERNANDO, 2013).

Com o passar do tempo a toada passa por diversas transformações, a partir da década de 80, além dos temas em torno do cotidiano parintinense, da religiosidade católica bastante presente, e do amor incondicional ao boi, acontecimentos mundiais, como a chegada do homem a Lua, a corrida armamentista, entre outros assuntos da época passam a ser destacados como podemos observar na toada do compositor Ambrósio de 1985.

Vocês querem saber se ela é um planeta habitado,  
Se eles disserem que não é,  
Eu vou brincar de boi na lua  
Vou deixar o meu São José

As toadas dos bumbás continuam em processo de transformação, hoje elas são puro reflexo do ontem, do que passou, e essa transformação vem também com a transformação do próprio festival uma vez que essa manifestação para atender a indústria cultural teve que se adequar as exigências do mercado.

Contudo não podemos negar que a partir dessa nova roupagem que o festival juntamente com a reinvenção das toadas, e a entrada de multinacionais e dos governos como patrocinadores e apoiadores da festa, fez com que o festival crescesse de maneira formidável e acima de tudo, consolidou por meio da toada, nossa identidade indígena e cabocla, difundindo mundo afora cada vez mais nossa cultura.

A toada conquistou o mundo, levando a cultura do boi bumbá ao “velho mundo”, e o mundo passou a conhecer nossa região, nossos costumes, crenças, valores, junto consigo consagrou o festival de Parintins, ultrapassando fronteiras, fazendo dessa festa uma das maiores manifestações da cultura popular do país.

### **A toada como narrativa local: representação cultural.**

Estudar a construção das identidades presentes na toada dos bumbás garantido e Caprichoso não é tarefa fácil, visto que a história das representações é um campo bastante complexo e requer muita pesquisa, contudo é um caminho interessante e ousado, pois nos traz um diálogo a cerca da nossa cultura e acima de tudo nos aproxima como pesquisadores da nossa realidade.

A história cultural nos remete a diversos espaços da vivência humana, ela nos aproxima do real e daquilo que muitas vezes não conhecemos como, por exemplo, nossa própria história, a historia da nossa região, do nosso município, do nosso bairro, nossas manifestações culturais, hábitos, costumes, história política, enfim por meio da Historia Cultural é possível fazermos diversos recortes e conhecer melhor o meio que nos cerca.

Escrever sobre a História Regional e Local é conhecer e compreender no sentido mais amplo o lugar onde vivemos, é olhar para a região ou município que estamos inseridos e perceber as especificidades do povo, conhecer nossa cultura, é olhar o espaço não apenas como um pedaço de terra imóvel que compõe o país, mas como um espaço onde ocorre toda dinâmica social e cultural de um povo e ao mesmo tempo aproximar-se do objeto de estudo, perceber-se nele e fazer outros sujeitos perceberem-se.

Para Roger Chartier( 1990, p.16) o objetivo da História Cultural é “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma realidade social é construída, pensada, dada a ler”. Nesse sentido, ele aponta para a história das representações que embora tenha sido alvo de duras críticas tem sido bastante usada para a confecção de trabalhos acadêmicos em torno das temáticas cultural e social.

Dentro dessa perspectiva é que buscamos analisar as representações contidas na toada dos bumbás Garantido e Caprichoso, pois segundo Chartier (1990) as representações permitem também avaliar o ser-percebido que um indivíduo ou grupo constroem e propõem para si mesmos e para os outros e nessa afirmação ele se aproxima de Bourdieu (2002) quando o cita no que se refere a representação.

a representação que os indivíduos e os grupos fornecem inevitavelmente através de suas práticas e de suas propriedades faz parte integrante de sua realidade social. Uma classe é definida tanto por seu ser-percebido quanto por seu ser, por seu consumo – que não precisa ser ostentador para ser simbólico – quanto por sua posição nas relações de produção (mesmo que seja verdade que esta comanda aquela). (BOURDIEU, *Apud*. CHARTIER, 2002).

A toada como sabemos é ritmo que embala o festival de Parintins, nela encontramos aspectos da cultura indígena, da cultura afro-brasileira, do sincretismo religioso, e da Amazônia. Podemos destacar ainda o cotidiano do parintinense, do ribeirinho, do caboclo e do forte catolicismo presente nela. A toada dos bumbas de Parintins é uma narrativa histórica, que consolida a identidade de um povo, do povo de Parintins, do boi bumbá e da Amazônia.

Procurou-se identificar os aspectos listados acima nas toadas compostas entre os anos de 1985 a 1995, e fez-se uma análise da representação dos sujeitos (indígena, caboclo, negro) que são utilizados como personagens dessas narrativas, bem como da própria Amazônia e seus costumes, crenças religiosas, contextualizando com autores que tratam da mesma temática.

Percebe-se que nos anos de 1985 a 1990 as toadas retratavam e suas letras temas voltados para o cotidiano parintinense, algumas relatam temas dos acontecimentos mundiais, a maioria delas são verdadeiras poesias de amor ao boi e mostra o torcedor seja ele Garantido ou Caprichoso como

um sujeito apaixonado pelo seu boi, um vencedor, um guerreiro que vence os desafios do dia a dia como podemos observar na toada de Emerson Maia de 1986 feita para o Boi Garantido.

Eu venho lá do São José  
A mais de 50 anos, faço essa caminhada  
Desço pra brincar, pelas ruas da cidade  
Desde a minha mocidade, meu pai já brincava lá  
Eu, sou um velho guerreiro  
Que, muitas lutas passou, cantando na sua casa  
As belas toadas que Lindolfo me ensinou.

As toadas também eram verdadeiras orações de devoção aos santos católicos, o que não nos impressiona, pois, o município de Parintins teve forte influência dos padres do PIME, alguns deles preocupados com a violência dos torcedores nas ruas de Parintins, acabaram se envolvendo tanto que conseguiram mudar o formato da antiga brincadeira de boi. De acordo com Valentin:

Em 1965, um grupo de amigo ligado a Juventude Atlético Católica (JAC) se reuniu para tentar revitalizar e organizar a brincadeira, ao mesmo tempo em que arrecadaria fundos para continuar com a construção da catedral, cuja pedra fundamental fora lançada em 1960. A partir de uma ideia de Jansen Godinho, alimentada pelo excêntrico pároco italiano padre Augusto, Raimundo Munis, Xisto Pereira e Lucinor Barros, promoveram, em 12 de junho daquele ano, o primeiro Festival Folclórico de Parintins (VALENTIN, 2005, p.18). (VALENTIN, 2005, p.18).

Parintins por ter grande influencia da Igreja Católica, se configurava-se povo também católico, é possível encontrar elementos sagrados presentes nas toadas dos bumbás desde sua gênese, o próprio boi Garantido, nasce da promessa do mestre Lindolfo a São João. É comum estarem presentes nas toadas tanto de Garantido e Caprichoso frases como “boi da promessa”, “brinquedo de São João”.

Observa-se na toada de Paulo Onça intitulada Boi Bumbá o ano inteiro de 1992 do boi Garantido é um relato dessa aproximação do elemento sagrado na toada e na brincadeira, o boi Garantido no dia 12 de maio todos os anos sai pelas ruas de Parintins pra brincar nos terreiros e ao redor das fogueiras como antigamente, é véspera de Santo Antônio, por isso antes da saída do boi as ruas é rezada uma ladainha em homenagem ao Santo. No dia 24 de Junho o Boi Garantido Também sai às ruas em homenagem a São Joao e cumpre todos os anos a promessa do mestre Lindolfo de colocar o boi pra brincar.

Atualmente a presença dos bois é comum em diversos arraiais em honra aos Santos da cidade, em Especial ao arraial da Padroeira do Município Nossa Senhora do Carmo que ocorre no mês de Julho entre o dia 6 e 16, os bois também são responsáveis pela confecção do andor que leva

a Imagem da Santa pelas ruas de Parintins, o andor é uma espécie de alegoria que os bumbás fazem para agradecer o sucesso das apresentações independente da vitória.

Garantido, da velha guarda  
e da jovem  
Boi exclusivo e nobre  
Da baixa do São José  
Boi criança brinquedo de  
São João  
Traz o coração na testa  
Valente boi do povão

Mestre Lindolfo quem fez  
O boi valente e guerreiro  
No São José o boi bumbá é  
o ano inteiro  
E a batucada rufou  
E foi aquela emoção  
Boi Garantido é folguedo  
de São João (bis)

É interessante destacar que no período estudado, foi possível encontrar presente na toada elementos da cultura africana no que se refere a religiosidade, é interessante porque o período de 1985 a 1995 é marcado pela forte presença do catolicismo como já foi enfatizado, e a Umbanda era é ainda um tabu para a sociedade parintinense, muitos a desconheciam e ainda a desconhecem, a Igreja não aceitava e não aceita até hoje a Umbanda como religião.

Entretanto observa-se elementos da religiosidade afro-brasileira na toada do Boi Garantido de 1989, intitulada “Esse ano eu vim preparado falei com meu Orixá” do compositor Braulino, onde é possível perceber a crença nos orixás. Os orixás representam para os seguidores da Umbanda e Candomblé o mesmo que os Santos representam para os seguidores do catolicismo.

Nessa toada a voz que canta, fala pelo torcedor e indiretamente o torcedor Garantido fosse ele católico ou não cantou a toada e esperou a vitória crente no auxílio sobrenatural dos orixás. Percebe-se aí que o universo cultural religioso começa a se expandir na pacata cidade de Parintins através da toada, que ousou narrar uma temática que ainda desperta preconceito, mas que aos poucos tem encontrado espaço nas toadas atuais.

Esse ano eu vim preparado  
Falei com meu orixá - bis  
Trago rosa e pau d'angola  
Pro meu boi te perfumar -  
bis  
Vem tomar banho de  
cheiro  
Da casca do pau mulato,  
Vem tomar banho de  
cheiro  
Prá tirar o mau olhado - bis

Pra casca do pau brasil  
Preparei banho de cheiro  
Prá trazer felicidade, paz e  
amor  
Ao mundo inteiro  
Esse é o meu boi garantido  
Meu touro branco formoso  
No ano de 89 vai ser  
campeão  
De novo.

Com as transformações no festival e por consequência nas toadas, observa-se a temática referente a Amazônia bastante destacada desde a década de 90 até os tempos atuais. As toadas cantam em sua defesa, contam suas histórias, o imaginário caboclo e indígena são retratados, a toada da voz a personagem antes esquecidos e marginalizados, o mundo passa a conhecer o cotidiano do ribeirinho, do mateiro, do seringueiro, do pescador, do farinheiro, da parteira, da benzedeira, e de tantos outros personagem que habitam na imensidão verde que é a Amazônia de tantos mitos e lendas também desconhecidas.

E navegar, navegar é  
preciso  
Neste rio Amazonas o que  
há na maromba  
Conhecer Iracema  
Cabocla mais linda da  
beira do rio

E navegar, navegar é  
preciso  
Neste rio da minha vida  
Visitar nossa ilha conhecer  
o Garantido  
Folclore mais lindo do  
nosso Brasil

No trecho da toada de Braulino de 1993, intitulada “Navegar é preciso” observa-se um retrato representativo do cotidiano de quem vive em regiões que em certas épocas do ano com a enchente dos rios tem suas casas alagadas como em Parintins -AM, a maromba destacada citada na toada é a maneira que o caboclo encontrou de sobreviver a esse desafio da natureza.

A toada também retrata a importância dos rios da Amazônia, os rios são nossas estradas e o barco e a canoa são os meios de transporte mais acessível da população. É também de onde a população tira seu sustento, pois as comunidades que vivem as margem dos rios, são pessoas simples que vivem em condições precárias e na maioria das vezes não tem nenhuma assistência do governo, é um povo que sobrevive daquilo que a natureza oferece como Ronaldo Barbosa narra em sua toada intitulada “Rios da promessa” feita para o boi Caprichoso no ano de 1995.

O caboclo caniça a  
esperança a a a . . .  
Nas águas dos grandes  
rios, rios . . .  
O caboclo caniça a  
esperança  
Nas águas dos rios, rios . . .  
Enfrentando os desafios,  
rios . . .  
Sou um proeiro ribeirinho  
ôôô . . .  
Sou um proeiro pescador  
Pescador, pescador,  
pescador , eu sou

Sou um proeiro ribeirinho  
ôôô . . .  
Sou um proeiro pescador,  
pescador, pescador ,  
pescador  
Não estou sozinho, não  
estou sozinho  
Eu sou esse rio, esse sol,  
essa terra  
Sou parte da selva, ela é  
parte de nós  
O meu sonho caboclo  
O meu sonho caboclo  
O meu sangue caboclo  
Minha pele morena



Meu grito calado  
Se embrenha no mato  
E se perde no ar  
Proeiro pescado, proeiro  
pescador

Proeiro pescador, proeiro  
pescador, pescador eu  
sou  
Pescador eu sou

Na toada de Braulino, Paulo Onça e Fred Góes intitulada “Natureza viva” de 1994 feita para o Boi Garantido, enfatiza-se o trecho onde se vê um apelo a questão ambiental, um pedido de proteção cantado pelo homem da Amazônia ao mundo. Retrata a preocupação do homem com a natureza e o coloca como um sujeito que luta em defesa do seu lugar, do meio em que vive.

Natureza viva ouço o teu clamor  
Contra as queimadas e a violência do caçador  
Natureza viva ouço o teu clamor  
Contra as queimadas e a violência do caçador

Não podia deixar de destacar o elemento indígena presente na toada, os povos indígenas são personagens bastante destacados no contexto do festival. Os povos indígenas são retratados como um povo que foi oprimido pelo colonizador e dizimado, mas também destaca-se nas toadas sua cultura, crenças, hábitos, a representação dos povos indígenas passa longe daquelas representações estereotipadas do índio que foi dominado sem lutar, ao contrário, mostra a resistência indígena desde os tempos da colonização aos tempos atuais.

A toada nesse sentido valorizou aos povos indígenas, por meio dela tivemos a possibilidade de conhecer a diversidade de etnias que por aqui habitaram e acima de tudo conhecer um pouco de sua cultura como observa-se na toada de Tony Medeiros, Inaldo Medeiros e Alex Pontes (1995) intitulada: Tronco Tupi

Kaiapó, andirá, saporé  
Nações guerreiras do  
tronco tupi  
Meu povo teu chão  
Tua gente  
Tupã dia e noite suplica  
por ti  
Tua terra não pode jamais  
Ser um campo de guerra  
Onde rios de sangue

Correram das tuas nações  
Nosso povo reclama da  
morte  
Do rio e da terra  
De onde um dia  
Tirou o sustento  
Das nossas nações

A toada aborda a questão de como as nações indígenas se relacionam com a terra, a qual é entendida como uma esfera sagrada, salientam que a guerra não deve ocorrer, mas que as nações devem estar em harmonia, manifestando a religiosidade indígena.

Diante do exposto, é possível fazer uma compreensão da Amazônia através da toada no que se refere a questão cultural, indígena, cabocla, ao universo religioso, marcado pelo catolicismo e também pelo desconhecido como as religiões afro-brasileiras, pois elas são narrativas que contam a nossa história e de maneira muito única consegue alcançar e tocar no sentimento de quem vive nessa região.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A toada de Parintins-AM se apresenta como um elemento fundamental na construção dos Bumbás é a partir dela que todo processo de organização do boi de arena inicia. É o ritmo da toada que comanda o espetáculo, pois tudo que é ouvido dentro da arena é também visto numa sincronia mágica que só em Parintins acontece. Além disso, a toada também representa o sentimento do torcedor, pois eles de alguma maneira se identificam dentro daquilo que elas expressam.

Costa e Fernando (2013) afirmam que é através da toada que o artista plástico cria a alegoria e produz a fantasia do personagem; é a toada que determina o passo da dança, a pintura corporal de cada brincante; ela é o fio condutor do espetáculo; está no princípio, meio e fim da apresentação de cada bumbá.

A toada ultrapassou fronteiras, levou o nome dos bumbás e da nossa gente a regiões distantes, conquistou o mundo, consolidou nossa cultura e fez o mundo conhece-la através das suas narrativas. A toada é o som da Amazônia, exalta a identidade cultural do parintinense e acima de tudo, é um registro da nossa história.

Portanto, a toada não tem apenas uma função estética dentro do festival, ela é espinha dorsal de todo o evento. Nesse estudo teórico, buscou-se apontar a toada como a semente que faz brotar todo enredo a ser apresentado na arena Bumbódromo, a qual tem a mesma importância que os demais itens nas apresentações dos bumbás de Parintins-AM.

## REFERÊNCIA.

CHARTIER, Roger. Introdução. Por uma sociologia histórica das práticas culturais. In: \_\_\_\_\_. A História Cultural entre práticas e representações. Col. Memória e sociedade. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p. 13-28.

\_\_\_\_\_. O mundo como representação. In: \_\_\_\_\_. À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002, p. 61-80.

CARDOSO, Maria Celeste de Souza. Cancioneiros das toadas do boi-bumbá de Parintins. Universidade do Estado do Amazonas. Manaus-Am. 2013.

COSTA, Marcos Antônio Lima, FERNANDO, Adelson da. A composição da toada na Amazônia e a festa do Boi-Bumbá: a poética do imaginário do compositor. RELEM – Revista Eletrônica Mutações, julho – dezembro, 2013© by Ufam/Icsez.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MICHALISZYN.Sergio Mario; TOMASINI, Ricardo. Pesquisa: Orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. Petrópolis: Vozes,2005.

VIEIRA FILHO, Dejad. A festa de boi-bumbá em Parintins: Tradição e identidade cultural. Somanlu, v. 2, número especial, 2002.

VALENTIN, Andreas. Contrários - A celebração da rivalidade dos Bois-bumbás de Parintins. Manaus: Editora Valer, 2005.

RODRIGUES, Allan Barreto. Boi-Bumbá: Evolução. Livro reportagem sobre o Festival Folclórico de Parintins. Manaus: Editora Valer, 2006.

